

DEBATE SOBRE A BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM DE HISTÓRIA
REALIZAÇÃO DA ANPUH-PB NA UFCG

DEBATEDORES: Prof. Dr. João Bueno e Prof^a Dr^a Eronides Câmara de Araújo

Local: Auditório do centro de Humanidades da UFCG

Dia: 4 de fevereiro de 2016.

RELATÓRIO

JOÃO BUENO

- ❖ Se trata de um documento para discussão, mas ressalta que nunca se havia feito consulta pública para mudar currículo no Brasil e que essa primeira tentativa por parte do MEC é bastante significativa;
- ❖ Fala que uma das maiores críticas ao documento se refere a generalização dos objetivos e da forma como estão colocados: de forma rápida;
- ❖ Fala que a metodologia adotada para a participação na rede também está sendo questionada, pois o internauta não acompanha em tempo real o debate; Como será processada a imensa quantidade de posicionamentos?
- ❖ Ressalta que a ANPUH brigou para ser ouvida;
- ❖ Ele fez uma exposição de variados posicionamentos de professores universitários e da educação básica publicados em algumas matérias jornalísticas;
- ❖ No geral: diz que o documento precisa ser melhor discutido, mas não concorda com críticas que veem na BNCC um currículo nacionalista, nem que os períodos Antigo e Medieval se tornam ausentes, mas devem ser retrabalhados a partir de uma proposta que rompe com o modelo quadripartite de temporalidade;
- ❖ Fala também dos medos de muitos professores universitários de perda de espaços institucionais, pois o currículo envolve relações de poder e saber;
- ❖ Afirma que a BNCC é apenas relativa a 60 % do currículo, pois os outros 40 % ficarão para as histórias locais e regionais;
- ❖ Diz que os livros didáticos e o ENEM devem mudar a partir da aprovação do documento;
- ❖ Acha que a BNCC possibilita a história local e regional; descoloniza saberes e poderes e não permite hierarquização de espaços.

ERONIDES CÂMARA

- ❖ Gosta muito do documento na forma em que ele se apresenta. Diz que a generalização nos objetivos possibilita a autonomia do professor. A BNCC não tem receita pronta para o professor, mas apenas sugestões;
- ❖ Ressalta o pioneirismo de se está discutindo currículo no Brasil;
- ❖ Vai romper com um currículo Iluminista;
- ❖ Vai romper com o mercado editorial;
- ❖ Não ver apologia às origens;
- ❖ Acha que vai romper a hierarquia Sudeste-Nordeste; os livros didáticos serão específicos para cada região;
- ❖ Acha que não está retirando a História antiga e medieval, mas a BNCC possibilita trabalhar de forma diferente;
- ❖ Importante o MEC ter chamado os professores para ouvir.

PROFESSORA LIEGE (HISTÓRIA/UFCG)

- ❖ A proposta nos obriga a pensar que ensino de História queremos par ao Brasil, mas tem que ter formação de qualidade para os professores;
- ❖ Não acha que teremos um livro didático mais voltado para a história local e regional;
- ❖ Critica a metodologia da consulta: “Que debate é esse que você não ver o que está sendo publicado e escrito no sistema”?
- ❖ Diz que não aprovaria a BNCC na forma como está. Precisa mais debate e incorporação das sugestões.

PROFESSOR LEÔNIDAS (PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO MOTIVA, CAD E APROVAÇÃO)

- ❖ “é uma proposta das editoras”;
- ❖ Crítica ao ENEM; o currículo acaba vinculado ao ENEM e o ensino de História fica preso a ensinar apenas as questões que provavelmente cairão nas provas do exame;
- ❖ Diz que é unânime entre os professores das escolas em que trabalha que essa BNCC é coisa das editoras e, assim como o ENEM, está sendo colocado goela a baixo;
- ❖ “A proposta é um desastre”.

PROFESSORA RILMA (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINA GRANDE E UMA DAS ELABORADORAS DA ATUAL BNCC)

- ❖ Diz que foi feito discussão do documento;

- ❖ Que estão esperando os quatro nomes a serem indicados pela ANPUH;
- ❖ Que não receberam patrulhamento do MEC ou das editoras;
- ❖ Em sendo aprovada tem que se repensar o ENEM;
- ❖ A Base tem que ser aprovada com certo consenso, apesar de ser campo de disputa de saberes;
- ❖ Foi convidada como representante de professores do ensino médio;
- ❖ Que a UNB e a PUC de SP têm critérios para analisar e avaliar o portal;
- ❖ Que na equipe que elaborou o documento não houve tratamento diferenciado entre os professores universitários e o da educação básica;
- ❖ O trabalho vem sendo feito a 7 meses e que o MEC quer um documento consensual;
- ❖ Reclama da crítica leviana da imprensa;
- ❖ Gostando ou não ela vai ser aprovado;

DIÊGO (PROFESSOR DA ESCOLA MUNICIPAL DE JUAZEIRINHO-PB)

- ❖ Como serão os livros didáticos?

JOSEANE (PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE –PE)

- ❖ Diz que na escola que trabalha foi feita uma reunião pela manhã, que se reuniram por área, foi passado um vídeo;
- ❖ Diz que não se fez nenhuma proposta ao documento;
- ❖ E que se preocupa muito com a redução de carga horária nas aulas de História;
- ❖ Questiona: que condições terão para implementar a BNCC? Como ser professor pesquisador nas atuais condições de trabalho do professor da educação básica?

GORETTI (PROFESSORA DA ESCOLA MUNICIPAL DE QUEIMADAS-PB E CAMPINA GRANDE)

- ❖ Diz que o ENEM é o calo; falta história local e regional no ensino médio;
- ❖ Diz que foi feita uma discussão rápidas nas escolas sobre a BNCC;
- ❖ Reclama que tem que dobrar carga horária e que isso dificulta o trabalho do professor-pesquisador;

MARINALVA (PROFESSORA DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE)

- ❖ Como retirar o eurocentrismo do currículo da educação básica se na universidade o modelo curricular ainda é quadripartite e europeu?

- ❖ Diz que esse ano já escolheram os livros didáticos para os próximos 3 anos e caso a BNCC seja aprovada como ficarão em termos de livros? Terão que escolher outros?

TIAGO (PROFESSOR DA REDE ESTADUAL EM CAMPINA GRANDE)

- ❖ Diz que na sua escola o diretor recebeu um email da 3ª regional de ensino e que a discussão foi muito rápida, apenas uma manhã; que não teve críticas;
- ❖ Reclama das limitações das condições de trabalho. O professor vai dar conta dessa nova proposta em condições estruturais, humanas e profissionais adversas?

ROMERO (PROFESSOR DA REDE ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE)

- ❖ Reclama da rapidez do debate da BNCC na escola; que a 3ª regional ligou para a diretora e para professores, pedindo agilidade;
- ❖ Fala da ausência de boa parte dos professores;

OSMAEL (PROFESSOR DA REDE NA CIDADE DE PICUÍ-PB)

- ❖ Diz que recebeu um telefonema de ultima hora para uma reunião a fim de discutir a proposta e que, ao questionar a pauta da reunião, avisaram para ele que “lá você vai entender”; que foi feita uma plenária por área e que os professores aceitaram toda a proposta alegando que não adianta reclamar pois “eles vão botar tudo que está aí”, se referindo a proposta já esboçada;

ZENIR (PROFESSORA DA REDE ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE)

- ❖ Diz que não teve conhecimento do teor do documento.

LUCIANO QUEIROZ (PROFESSORA DA UFCG)

- ❖ Diz que o nome da equipe que elaborou e os critérios de seleção deveriam ter sido mais democrático e transparente; que o MEC deveria ter convidado as associações representativas e não selecionado os membros sem o aval das associações;
- ❖ Que embora seja importante a consulta no portal, o debate deveria ser realizado com os professores da educação básica, com um tempo mais alongado, assim como com as associações profissionais;
- ❖ Teme que continue uma base comum nacional que, ao fim e ao cabo, se torne a base dos livros didáticos e do próprio ENEM, suprimindo a história local e regional;
- ❖ Ressalta que a História antiga e medieval precisam ficar melhores colocadas na proposta, pois considera importante para entender o mundo moderno;

- ❖ Afirma que mudar o currículo não significa muito se não discutir carreira única, condições de trabalho e formação inicial e continuada;
- ❖ Teme a metodologia da consulta, pois qualquer pessoa pode se cadastrar e fazer observações e questiona se as postagens serão acatadas de modo pontual sem alterar a essência da proposta naquilo que ela vem sendo mais criticada.

Campina Grande, 4 de fevereiro de 2016.

JOSÉ LUCIANO DE QUEIROZ AIRES

DELEGADO DA ANPUH-PB EM CAMPINA GRANDE